

AGUA BENTA

AGUA BENTA. CAXIAS, TYPOGRAPHIA INDEP., 1849.

23 MAIO - 01 AGO. 1849 - NS. 2-7

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS; MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.
- FALTA:
 - N.1 (1849)

A A G U A B E N T A .



Nº 5

Ecce cruce[m] Domini, fugite partes
adversæ, vicit Leo de tribu Juda,
radix David. (Exorc. ad obsess.)

Caxias. Typographia Independente, impresso por S. A. de Farias.
Publica-se em dias indeterminados, e distribui-se gratis.

Prometer para saltar não se pôde tolerar, como em o primeiro n. de nossa folha promettesse-mos que no seguinte mencionaria-mos as mais perseguições feitas pelo *honradissimo* ex-Delegado L. M. S., e seus assecclas, por isso vamos a ellas, para que não fiquem os leitores na persuasão de que a nossa promessa não hera mais que patáquadas: é o tal S. um moço de *conducta irreprehensivel, virtuoso benemerito, e honradissimo, protector da innocencia, e amante de seus simi'hantes e que em sua vida particular e publica não se lhe p[ode] apresentar a menor nota*, especialmente seguindo-se a opinião do *muito distincto* (e *infame*) G. N; J. N. S. M. que pelas suas bravatas está a merecer ou talvez já lhe venha pelo caminho uma commenda (1) e agora principalmente como exemplo de ter sido agraciado (justamente) com uma commenda um G. N. de Pernambu-

co; (2) porque dirá elle, quando a-
quelle que não é liberal como eu te-
ve uma commenda quanto mais
eu (3): é *conducta irreprehensivel e honradex* a d'um Delega-
do de Policia que abusando da
boa fé, lança escandalosamente
mão d'uma moça honesta, e de
familia, e a mette dentro de sua
casa! . . . e dirá o G. N. que fez
muito bem cumprio com a des-
posição do art. 227 do Cod. crim.
porque cá para nós a Lei deve
ser observada pelo avesso: não tem
a menor nota que se por em um
Delegado que manda prender a
um homem, e depois d'amarrado
e de viagem a escolta o assassi-
na, e por isso não teve uma ave
Maria de penitencia! (4): tem o

(2) Pelos relevantes serviços que
prestou ao Throno e a causa da Mo-
narchia repellindo aos rebeldes quan-
do pretendião asenhorearem-se da
praça de Pernambuco!!

(3) Que sou liberal, intrigante, adu-
lador, calumniador, proprio para toda
a casta de patifarias, qualidades bas-
tantes para no tempo que estiverem
no poder os meus parceiros darem-
me tudo quanto eu queira.

(4) Este caso de que fallamos foi

(1) Quando o que elle merece é
uma deportação por se ter envolvi-
do em negocios policos e illudido
boa fé do Governo.

A AGUA BENTA.



Ecce crucem Domini, fugite partes
adversæ, vicit Leo de tribu Juda,
radix David. (Exorc. ad obsess.)

Caxias. Typographia Independente, impresso por S. A. de Farias.
Publica-se em dias indeterminados, e distribui-se gratis.

1 8 4 9

M A I O = N. 2

Prometer para saltar não se pôde tolerar, como em o primeiro n. de nossa folha promettesse-mos que no seguinte mencionaria-mos as mais perseguições feitas pelo honradissimo ex-Delegado L. M. S., e seus assecclas, por isso vamos a ellas, para que não fiquem os leitores na persuasão de que a nossa promessa não hera mais que pataquadas: é o tal S. um moço de *conducta irreprehensivel, virtuoso benemerito, e honradissimo, protector da innocencia, e amante de seus simi'hantes e que em sua vida particular e publica não se lhe pode apresentar a menor nota*, especialmente seguindo-se a opiniaõ do *muito distincto* (o vilame) G. N; J. N. S. M. que pelas suas bravatas está a merecer ou talvez já lhe venha pelo caminho uma commenda (1) e agora principalmente como exemplo de ter sido agraciado (justamente) com uma commenda um G. N. de Pernambu-

(1) Quando o que elle merece é uma deportação por se ter envolvido em negocios policos e illudido a boa fé do Governo.

co; (2) porque dirá elle, quando aquelle que não é liberal como eu teve uma commenda quanto mais eu (3): é *conducta irreprehensivel e honradez* a d'um Delegado de Policia que abusando da boa fé, lança escandalosamente mão d'uma moça honesta, e de familia, e a mette dentro de sua casa! . . . e dirá o G. N. que fez muito bem cumprio com a disposição do art. 227 do Cod. crim. porque cá para nós a Lei deve ser observada pelo avesso: não tem a menor nota que se por em um Delegado que manda prender a um homem, e depois d'amarrado e de viagem a escolta o assassina, e por isso não teve uma ave Maria de penitencia! (4): tem o

(2) Pelos relevantes serviços que prestou ao Throno e a causa da Monarchia repellindo aos rebeldes quando pertendião asenhorearem-se da praça de Pernambuco!!

(3) Que sou liberal, intrigante, adulator, caluniador, proprio para toda a casta de patifarias, qualidades bastantes para no tempo que estiverem no poder os meus parceiros darem-me tudo quanto eu queira.

(4) Este caso de que fallamos foi

6.º *Amante do Dele-*
 gos, p. Delegado que officia nre-
 vigararia, usando de termos a-
 merecidos, ao Vigário da Fre-
 guezia, homem de mais de 60 an-
 nos d'idade, e de reconhecida
 prohibidade, seu compadre, e que
 sempre o tratou bem, para que
 matasse os morecos da Igreja,
 que S. S. não podia supportar a-
 quelle mau cheiro (5); não é per-
 sigui-lor o Delegado que conserva
 na Cadeia mais de dois mezes a
 dois miseraveis homens, que fo-
 rão agarrados por um piquete
 que estava postado distante da
 Villa por virem do seu trabalho
 com uma pequena faca e hum
 facão, instrumentos indispensave-
 is para o serviço que estavam fa-
 zendo, pegando-lhes fiança por
 lei promettida, ao passo que sen-
 do outros, muitos presos com fa-
 cas de ponta, e athe passeando
 dentro da Villa, herão logo pos-
 tos em liberdade! (6); é amante
 do socego publico o Delegado que
 nas ant vesperas das Eleições re-
 tira-se da Villa e passa a Dele-

praticado com o infeliz Malaquias,
 que por sua desgraça hera inimigo
 d'um parente do tal Delegado, e o
 caso é (segundo dizem) que teve
 pelo malagre um bom Cavallo de
 sela.

(5) Foi isso succedido com o (hoje)
 Conego Joaquim Jeronimo Castro,
 e o unico motivo que para tal con-
 correu, hera ser o Vigário de poli-
 tica differente.

(6) Porem lembra-mo-nos que a-
 quelles pertencio ao partido Mo-
 narchico Constitucional, e estes ao
 dos liberaes do venite, tanto que
 um dos quaes na occasião que foi

gracia a seu bumbão (e athe i-
 nimizo) (7) homem propriamente
 excitado, fingitivo e orgulhoso,
 que a ben pouco tempo tinha
 feito marchar para a Capital, al-
 genido e escoltado, por pessoas
 pagas a sua custa (segundo dizem)
 a um pobre fanteiro por cauza
 de meia pataca ou uma folha de
 flandee!! qual o fim que obrigou
 a tão elogiada Delegado a pas-
 sar a Delegacia ao seu estontea-
 do embaixo?! (8) não foi para
 elle praticar quantas maroteiras
 lh'viesse ao seu enfaetado bus-
 tinto? ja ameaçado com prisão,
 dando principio d'execução, já
 em processos, ja com o recrui-
 tamento, e ja finalmente com pa-
 lavras atrevidas do que é o seu
 todo formado; mas ainda isto não
 é que tem graça o que tem gra-
 ça, é que o tal Delegado *amante*
do socego publico em lugar d'es-
 tar fora da Villa como fez val-
 garizar, estava dentro e bem de-
 tro trancado em um quarto (se-
 gundo nos informarão) e quando

interrogado perguntou-lhe o innocen-
 te Delegado, quem é você? respon-
 deu-lhe o sargentinho seu liberal, re-
 trocou-lhe o Delegado, perguntou-lhe
 d'onde é? respondeu-lhe mais at-
 rosamente, sou de seu partido! que
 tal a resposta? foi bem boa, que
 no fim de d'ns ou tres dias sabio
 o liberal para a rua.

(7) Por causa d'uma lampada de
 quarteirão que se quebrou em occa-
 zião que ali esteve o Ch. de Po-
 licia, pelo que ajaze o publico pa-
 ra que mãos passou a Policia em
 uma crise d'eleições!!

(8) He o bem conhecido J. A. G.

a'gunha pessoa da casa (que ig-
 norava) queria hir ao quarto não
 se consentia dizendo-se que ali
 estava uma galinha choca e não
 se queria que ella sahisse! have-
 rá couza tão galante? e ainda
 terá gente que diga que L. M. S.
 não é pan para toda obra? quan-
 do tem chegado ao extremo de
 metamorfosiar-se em galinha!!...
 Só os rabiscadores do pasquim
 espectro estes patridos liberaes,
 vacca gorda, opprobrios da hu-
 manidade e vergonha do paiz,
 tem cara de lançarem mãos de
 suas nojentas pennas, para apre-
 sentarem em publico elogios a um
 homem semilhaute!! e attribuirem
 ao Major Aguiar factos que não
 se lhe vicio a lembrança prati-
 ca-los! só com o fim d'expor em no-
 ta odiosidade do publico e assim per-
 der a influencia que tem para com os
 seus Municipios, enganai-vos calum-
 niadores, enganai-vos porque a in-
 fluencia do Major Aguiar, tem sido
 adquirida por sympathias para com
 o povo, e não com terror como vós
 o tendes feito, e por isso que ja
 mais o fareis perder a influen-
 cia por mais que urdais e mintais
 como é do vosso costume.

Ah! ah! eu t'requeiro da par-
 te de Deos e da virgem Maria a-
 quem quem é, é ella h'vem, Je-
 sus por nome de Jesus, é, e me
 procura, safá da-me ca um bo-
 cado d'Agua bem, que é o espec-
 tro, o espectro!! Sim o 2.º n.
 do espectro, muito bem venha es-
 ta bella peça que ha de vir galante,
 esta obra prima é uma *maravi ha*,
 mas que, falta-nos o melhor, que

é o G. N. que d'esta vez não quiz
 dar sua rabiscadella, ja não tem
 graça, é pena, por mais que o
 rabiscador do papeluxo pedisse
 no primeiro numero a coadjuva-
 ção de seu collega G. N. para o
 ajudar na tarefa, foi debalde: por
 que o moço está cansado, tem
 trabalhado muito em intrigar, e
 cogitar os meios de hir a Tri-
 buna Provincial, ou a Geral, mas
 não, esta é para o seu collega
 que não é peixe podre e a no-
 breza o chama para o poleiro, e
 será dolorozo se for inforquilhado
 este chefe d'obra (no que não ha
 duvida) que desta vez não achando
 com que encher o seu pas-
 quim recorre as columnas d'ou-
 tros periodicos, e enculecando ser
 seu o fraseado o apresenta co-
 mo artigo de fundo!! Ora diga-
 nos Sr. rabiscador do espectro
 em que tempo se acabou a mate-
 ria que tinha para escrever, que
 ja transcreve?! e não nos sera
 permitido dizer que a sua caxo-
 la só chegou para o 4.º nume-
 ro do pasquim?! cremos que sim
 pois desta vez só metten de ca-
 sa a rica carta figurada d'um tal
 Caramurú a Belxior, que pela
 sublinidade com que está escri-
 pta logo se vê que é obra sua,
 porque não perde o mau costu-
 me de calumniar: he a tal car-
 tilha um Catalogo d'iquidades,
 ad perpetuam rei memoriam, que o
 seu author não achando a que se
 apegue lança mão de vergonhas
 sandices; porem perguntaremos do
 tal menino e seus comparsas em
 que occasião assistirão a S. Ex.
 o Sr. Piretti resolver problemas de

economia domestica, como dizem?!
 respondi e fundamentei vossas
 respostas, porque do contrari-
 o dizemos que vós chamais ao
 Exm. Sr. Presidente resolvidor de
 problema d'economia domestica, e
 systema quebra-faca por vos ter
 conservado muitos mezes nas po-
 zições officiaes, e vós com a in-
 fluencia dos empregos commettes-
 tes toda a sorte de perseguição
 e indignidades, e a tudo hera sur-
 do, mas que agora conhecendo
 o grande mal que tinha cau-
 zado a Provincia e athe ao Im-
 perio vos tem demittido, dizeis
 que lancaes tão pestíferas calum-
 nias contra S. Exc. por não ter
 querido anuir as espertezas de
 Pestana, Marcellino Brandão, e
 Marcellino ex-Commandante da Po-
 licia, e outros quejandos que a moda
 osga (como é publico) pretendião
 negociar com a fazenda Nacional.

A AGUA BENTA.

A dissolução da Camara tempora-
 ria foi meramente um acto politico de
 justiça, e de absoluta necessidade, pa-
 ra assim salvar o Brasil das bordas do
 abysmo a que estava precipitado,
 foi um toque da Divindade que dis-
 pertou ao Monarcha para dissolver a
 Camara que marchava com passos
 agigantados para a precipitação do
 Throno e desgraça do paiz! foi final-
 mente uma providencia que se não po-
 dia dispensar, afim de ser mantida as
 garantias da Corôa e cauza da Monar-
 chia, arredando-se da representação
 Nacional homens propriamente repu-
 blicanos, e que trabalham para um
 Constituinte, homens verdadeiros ci-
 vetistas e revolucionarios, que com
 atroz desumanidade tem feito correr
 o sangue Brasileiro! e deixado ceate-

nares de viúvas e orphãos na luctuosi-
 dade e cobertos de miserias!! como a-
 caba de succeder em Pernambuco, ori-
 ginado por um Nunes Machado, Lo-
 pes Netto, Tavares, Borges, Peixoto
 de Britto, e outros que tais, e que di-
 zem serem do grande partido Nacio-
 nal!! Piahyenses da ordem, o dia 6
 de Agosto proximo é o marcado para
 as eleições primarias das quaes ema-
 ão as que tem de eleger os represen-
 tantes da nação, a vós cumpre encarar
 com resignação e energia as trapassas
 da facção carrapatal desta Provincia,
 estes liberaes de vacca gordo, afim de
 fazerdes sobre-sahir em vossa Provin-
 cia o systema—Monarchico, Repre-
 sentativo e Constitucional,—o unico
 que pode servir em nosso Paiz, e excõ-
 mangai por uma vez a gente que tra-
 balha para o Governo Republicano,
 desprezai e olhai com horror para as
 premittidas vantagens que elles vos
 offerecem de—liberdade e igualda-
 de—reflecti que essas vantagens offe-
 ridas não são mais do que para vos
 illudir e fazer de vós Cavallos de Ba-
 tatha, lembrai-vos das hostilidades
 que essa gente tem praticado só pa-
 ra chegarem a seus fins, lembrai-vos
 de um Marcos, Chichorro, Franco de
 Sá, Padre Alencar, e outros que são
 por todo publico bem conhecidos,
 sustentai com dignidade a cauza da
 Monarchia que para isso vos protege
 a Divindade, attendei que para sereis
 felizes não precisaes de outro Gover-
 no senão o Monarchico Constitucional
 que felizmente nos rege, e com elle go-
 zareis de liberdade e igualdade como
 a tendes gozado, e não com um gover-
 no republicano, o mais ignominioso
 governo que pode apparecer, e vós ten-
 des o exemplo, olhai com attenção pa-
 ra a França e outros paizes civilizados
 que tem vivido em uma encarniça-
 da guerra e o paiz extremamente
 derrotado.

Caxias Typographia Indep. Impresso
 por S. A. de Farias. 1849.

A ÁGUA BENTA.



Ecce cruxem Domini, fugite partes
adversæ, vicit Leo de tribu Juda,
radix David. (Exorc. ad obsess.)

Caxias. Typographia Independente, impresso por S. A. de Farias.
Publica-se em dias indeterminados, e distribui-se gratis.

1 8 4 9

J U N H O = N. 3-4

Bem descansado estavamos quando deparamos com o n. 3 do pasquim espectro, e com a sua leitura demos meia dúzia de gargalhadas, por conhecermos que a sua redacção partia da sciencia infusa do bem conhecido estrangeiro o infame troxinha do uty, aquelle que em 1834 apresentou-se na Cidade de Caxias vindo de Lisboa, trazendo todo o seu facto em um lenço: causa nójo ver um insignificante estrangeiro, um descarado r a ôto (que a ser em outra terra já o terião emplastado com uma maria preta), avançar a proposições como as que se achão no imundo pasquim, e contra quem? contra um brasileiro que onde poem os pés fica-lhe de zairozo, o tal infame por o fociuho!!! não era de nosso proposito dar satisfação ao latido d'esse cão damnado, se vissemos que o seu pasquim não passaria do lugar, onde é elle conhecido; porem como ante-

vejamos que o tal papeluço (vergonha dos periodicos) tenha de passar a mãos de pessoas desconhecidas, força é repellirmos a cousa de tão indigno moleque, para a vista dos factos, que apontarmos, o publico sensato fazer d'esse desgraçado estrangeiro a idéa propria da q' elle é; dize-nos estrangeiro da troxa, infame, abjecto, putrido, rapina, monstro, malvado, escoria da Nação Portugueza, onde pretendes hir com o teu servilismo? estarás suppondo que ainda está na Presidencia um rapadureiro que confies em sua protecção, ou que a pandilha á quem adullas vilmente fazendo o papel d'Anna Bolena te ha de proteger, só para te terem como um cão gozo q' a todos quantos vê, quer abocanhar? enganate, porque estes ignominiosos e infames cabrinhas em qualidades (os Aranjós) tão bem precisam da protecção pelas muitas malvadezas que tem commettido e continuão.

já lá se foi o tempo do louceiro d'execranda memoria, já não existe no lugar de Chefe de Policia o amigo da gente, ou dos cobres: quem mais sem vergonha, descarado, infame, e patife do que tu? já t'esqueceste das innumeraveis patifarias, que tens commettido? Tas lembraremos, uma vez que te fazes tão esquecido. Não te lembras que nasceste em Portugal no anno de 1819 e que es filho de J. de S. M. e Romana de tal, e que tirastes passaporte na Secretaria de Estado em Lisboa para vires para o nosso amavel Brasil em Julho de 1834? e que nesse mesmo anno viestes de Maranhão para Caxias em companhia do Tenente Antonio Ferreira Amazonas; ahí fostes caixeiro de Manoel Gonçalves: e como é que com essa tua cara de caxorro tens illudido a boa fé das Authoridades da Provincia, servindo empregos publicos como Brasileiro? quando es um descarado e infame estrangeiro, e não te dá na consciencia (se é que a tens) teres illudido o Governo Imperial, ou a Assembléa Geral com uma justificação falsa provando com testemunhas, que nunca existirão, que viestes para o Brasil antes da Independencia!!! não é isso ser patife, infame e de todo sem um bocadito de vergonha, que não só illudistes a boa fé do governo como a do teu protector

na corte, que por seu intermedio pôde obter que a commissão de Constituição te declarasse cidadão brasileiro, baseada na falsa justificação, supondo que com effeito heras brasileiro adoptivo!!!.. chegando ao estado de comprometter-se para com os seus amigos, assegurando-lhes ser semelhante justificação verdadeira, e sabendo depois o contrario muitas vezes lhe ha de ter mordido a consciencia por ter compromettido sua reputação que tanto zella! E qual o pago que lhe tens dado? fallares d'elle como a bem pouco o fizestes dizendo em ar de mofa o Sr. Dr. Borges é muito bom moço; *p rem melhar ser a s? não tive se a-quellas te mas!!* (o que muito bem se pôde entender que se podesse lhas quebraria), só por que este sabio Juiz não quiz authorisar com o teu malvado genio o dos teos compargas em Pronunciar o Escrivão Rocha por crimes inventados!... estarias persuadido que o Dr. Borges he a instrumento de vingança? coitado do pobre diabo! O Dr. Borges tem seguido a carreira da magistratura com muita honra e dignidade pelo que merece encomios de todos os homens sensatos, que o conhecem, e não é com injustas perseguições que tem adquirido nome e nem o pretende adquirir por meios ignominiosos, pois seja qual for o seu credo politico sempre

tem sido civil e justiceiro, honrando assim as cinzas de seu finado Pai de quem herdou estes sentimentos: Já te esqueceste d'aquella questão de Joaquim Nazario, que de proposito fizestes uma convenção como Procurador do mesmo e recebestes duas letras de 500 D rs. cada uma, a custa das quaes compraste casa? e tendo aquelle morrido estão os seus herdeiros chorando por tal dinheiro?! E não é isto, monstro sedento de sangue e do ouro, lo-cupletar-se do que é alheio? não é seres roubador infame quando como promotor dos Resíduos! (pgr desgraça do Brasil) recebestes do Capitão J. A. da C. 300 D rs. em prata vñ para não te oppores a sua prestação de contas da testamentaria de seu finado Pai?! não é seres malvado, quando postastes por cem mil reis a um sargento para assassinar no caminho de Campo-maior a V. S. B. hoje teu amigo?! e tambem quando mandastes por teu capanga Chaves atirar no miseravel Manoel bahiano! e como monstro tens afoitesa de attribuires os teos escandalosos feitos a uma pessoa que tem vivido na sociedade com dignidade e honra? e apresentares em teu detestavel pasquia letras iniciaes com pontos de reticencia! Declara, desgraçado monstro, os factos da vida de nosso amigo, menciona-os um por um

que queremos ve-los, infame, patife estrangeiro putrido, pega na trouxa faze viagem, e olha para tras que não verás bagagem; não abuzes moleque, indigno da prudencia de Brasileiros, honrados Paes de familia e amantes do socco publico, não abuzes, vai puxar corda de Navio que sempre foi este o teu officio, larga de rabolices que nem sempre terás no Juizado *na lo d casa* para com tigo fazer as espertezas do costume.

Satisfação ao publico

Sendo-nos preciso afastar-nos do prometido em o prospecto de nossa folha, para assim poder-mos rebatter a brutal maneira, com que se dignou tratar-nos o moleque estrangeiro; por isso pedimos ao publico a competente desculpa.

Consumou-se em fim os desejos do celeberrimo J. A. C. e seus asseclas, está na Cadêa o distincto escripto d'orphãos e anexos Joaquim José Soares Rocha, achou aquelle ignobil carrapato catucá um sugelinho, que muito lhe satisfizes a vontade, que revolvendo todo Codigo criminal descarregou sobre o atrozmente perseguido uma magna pronuncia!!! por mais um bocadinho que o jul. a incurso em todos os artigos do Cod.

he uma pronúncia de Dr., he digna de memoria, e está muito bom de hir para o Museu como raridade: nunca supozemos que o Sr. Dr. J. S. M. tendo alisado os bancos da sciencia, chegasse a proceder por tal maneira servindo de instrumento de vingança!! mas, he que o Sr. Dr. não queria sair fora da graça das personagens catucás do Puty, para assim não perder a Candidatura que já foi para isso indicado, e nem tão pouco soffrer a censura, que soffreu o Dr. Borges, feita pelo *milord* J. A. C., quando disse está o Catolé pronunciado, o qual entendia o Sr. Borges ser justo que estivesse aqui sempre a descompor-nos, oh! miseria, oh! farrapagem-catucá, quereis que todos os homens ainda que supponhas serem do vosso partido sigão vossos erroneos e malditos caprichos de perseguirem injustamente?! suppondes, que o Dr. Borges partilha com os vossos abominaveis sentimentos? Estaes manifestamente enganado, não é assim o vosso novo predilecto por que se tem entregado excaudatosamente em vossos braços, e muito havemos sentir se passarem o cadasso em nosso Dr. e assim privarem-no de hir a Tribuna Nacional; que elle lá hade ser engracadinho com sua figurinha de boneco, muito pequenininho, gordinho, e bonitinho com o seu olho-

zinho ora feixado e ora aberto, todolepido e casquilho, e digão lá falladores da tempera que não he uma figura importante? Meu Dr. ferre a escota que o Navio está em risco, esses farrapos a quem S. S. se tem entregado não tem prestigio algum, o povo já os conhece e abomina-os; e por isso não lhe podem ser propicios antes o desacreditão, principalmente para com aquelles que sempre o conhecerão todo tempo que esteve em Olinda, feito saquarema, volte á suas fileiras que ali achará acolhimento; pois assim o aconselha um seu amigo.

Consta-nos ter chegado os papeis do estrangeirismo do Portuguezito J. N. S. M., remettidos pelo Governo Imperial ao Commandante Superior do Termo do Puty J. J. R. de Aguiar, para informar; veremos agora se o tal mariola ainda se apresenta fardado como Major dizendo ser cidadão Brasileiro!! Ora isto é que é ser sevandija, não era melhor meu trouxinha que te naturalizasses pelos verdadeiros canaes do que pregares uma tão escandalozza mentira, iludindo a boa fé do Governo e dos teos protectores?! para agora andares com uma cara d'asno, e depois de tantas dignidades ficares reduzido a um insignificante estrangeiro! coitado, pobre pateta, mas se elle não tem vergonha n'aquellas barbas. . .

A AGUA BENTA.



Ecce cruce[m] I omni, fugite partes
adversae, vici Leo de tribu Juda,
radix David. (*Exorc. ad obsess.*)

Caxias. Typographia Independente, impresso por S. A. de Farias.
Publica-se em dias ind. terminados, e distribui-se gratis.

A quem toca.

Consta-nos que A. R. Reverdoza Escrivão da Sub-delegacia do Puty, e presente em interino d'Orphãos e annexo da mesma Villa, fôra em 1846, por ordem do Exm. Dr. Zaccarias de Góes e Vascellos, Presidente da Provincia, processado pelo Juiz de Direito da Comarca de S. Gonçalo, por haver dado sumisso ao corpo de delicto procedido pelas pancadas dadas e ferimentos feitos pelos soldados do Destacamento da sobredita Villa em dois vesvalidos alfaiaes, em consequencia do que teve o tal Escrivão a causa de semelhante crime de fugir para a Provincia do Maranhão, onde esteve bastante tempo: perguntamos por tanto a authoridade que o nomeou interinamente Escrivão d'Orphãos e annexos, se elle já se acha livre? se apresentou folha corrida para

poder obter a nomeação, ou se é e se lei tirar-se o Cartorio do poder d'um Escrivão por estar criminoso, e entregar-se a outro, igualmente criminoso, só por pertencer ao seu *grão* partido?...

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Por mais que me tenha propozto a não rabiscar para periodicos, por ser uma couza que põe o juizo da gente ardendo, com tudo sou esta vez forçado ao importunar por não poder ver aggreddir-se a verdade, que é, segundo dizem os antigos, como azeite que nada em cima d'agua.

Estando eu, Sr. Redactor, em o recinto d'uma brenha onde habito, descansando a sesta, eis se não quando appareceo-me uma vizão, que me fez tremer mais de

uma hora; passava que fosse a tal tremedeira, que bem me custou a supportar; fiz esforços para reconhecer o que me havia causado tão grande choque, fui-me aproximando pouco a pouco e com todo cuidado, para o que era, e ao chegar perto reconheci ser um papel escripto com letras redondas.

Qual não seria, Sr. Redactor, a minha admiração ao ver uma vizão tornar-se d'improviso em um papel? Botei-me a elle como lobo a ovelhas, e ansioso por saber o que continha o tal papelaxo, que me tinha tanto assombrado, tratei de o ler, e vi que era o Espectro, um pasquinzinho de que ja me tinha dado noticia; e continuando a leitura expectada encontrei com um arangel, que pelo seu modo grosseiro, e brutal não me ficou a menor suspeita, de que era obra do *trouxinha* do Puty, que para defender o seu predilecto L. M. S., outr'ora seu fidalgal inimigo, por causa do ladrão de Cavallo Vicente Alves vem attribuir-lhe o recebimento d'umas taes 200 rodas brancas pela soltura de um criminoso ao meu amigo e correligionarios A. J. H. Junior, Delegado de Policia, quando se effectuou semelhante prisão, por ordem de quem, segundo diz, fora o mesmo criminoso solto. Não me importaria, Sr. Redactor, que o tal

trouxinha ou mesmo o seu predilecto defendesse este ou aquelle facto, que se lhe attribuisse, usando nisso de termos proprios de uma defesa, o que porem não posso levar em conta é que para encobrirem suas maledicencias procurem para capa o meu amigo, (que em tal negocio não entra, nem se quer ao menos como Pilatos no credo), quando este durante todo tempo, que foi empregado publico, sempre procedeo com honra e dignidade. Não me daria ao trabalho de contrariar tão ridicula calumnia, se com effeito não estivesse ao facto da maneira porque se forão para o predilecto do *trouxinha* as taes 200 rodas; mas como cá mesmo na minha brenha sempre acho quem me conte as couzas, porisso vou contar a historia tal e qual m'a contarão, para que o publico dê-lhe o apreço, que merecer. Sendo assassinado no termo de Campo-maior F. F. Passos por G. F. Chaves, foi este em o dito termo processado, pelo que retirou-se para o Puty; e constando isso ao Sub-delegado, que então era L. M. S., o mandou prender, e requizitou para aquelle termo o respectivo processo, o qual lhe foi remettido pelo Escrivão M. A. de Carvalho em data de 8 de Março de 1845; e sendo-lhe entregue, como é publico, tratou de promover os meios da chuchadella,

que com effeito realizou, sendo athe preciso para a consummação da obra, que o criminoso ou seu sogro vendesse uma escrava, procurando para isso o C. M. D. G. P.

Um curioso vendo chegar o processo, e logo soltar-se o criminoso, ficou bastante admirado, e procurou saber como tinha sido o milagre de sahir um criminoso da Cadea estando o seu crime no lugar, onde tinha sido preso; foi a casa do Escrivão, que então era A. R. Reverdiza, e pediu-lhe, que lhe mostrasse o processo que tinha vindo remettido de Campo-maior para o Sub-delegado d'alli, contra aquelle homem, que a pouco se havia soltado; este lhe respondeu que tal processo nunca para ali viera! o suggestivo, que não é dos pécas, e querendo prevenir o futuro mandou a Campo-maior exigir uma certidão a respeito da remessa do processo para o Sub-delegado do Puty L. M. S., e a conserva em seu poder. Essa certidão apparecerá em publico, se assim for preciso. E quem dirá (fora do *trouxa*) que o meu amigo interveio nisso e que devia mandar largar o nome do réo no rol dos culpados?

Quando o processo foi entregue ao Sub-delegado, e as 200 rodas o fez desaparecer? Quem quiser mais claro, botelhe azeite. Adeos Sr. Redactor, queira inserir em

seu periodico estas linhas que muito obrigará ao seu

Attento Criado.

O homem da brenha.

Boa-nova.

O Processo artificialmente forjado por denuncia do Promotor Publico da Comarca Luiz Benviado Marreiro, (malvado chamamos lhes nós, perante o 6.^o suplente do Juiz Municipal do Puty Luiz Manoel Soares, contra o nosso amigo e correligionario Collatino Cedronio Tavares da Silva em o qual o condemnava em 45 dias de prisão e multa correspondente a metade do tempo pela injuria, que dizem, fizera ao bom conhecido 1.^o Supplente do mesmo Juiz Alexandre de Araujo Costa, tendo sido pelo dito nosso amigo appellado na forma da Lei para o Dr. Juiz de Direito da Comarca Antonio Borges Leal Castello Branco, foi por este digno e recto Juiz, que só tem por bussola a lei e a justiça, julgado nullo e sem effeito, mandando se passar contra mandado a favor do sobre-

dito nosso amigo; pelo que a-
valie o publico o fundamento de
tal crime, e reconheça se não
foi imaginado unicamente por
espírito de vingança, malver-
sação de um club de selva-
gens sanguinarios, que a ser
cumprida a Lei esta não jazeu-
do em uma cadeia. Não avan-
çamos a fazer a defesa de nos-
so amigo a tal respeito, por
conhecer-mos n'elle a neces-
saria habelidade para isso, e
por estar-mos certos de que
elle não deixará de apresentar.

AO PUBLICO.

Tendo sido por vezes avi-
zado de que na estrada, que
segue d'esta Cidade para a
Villa do Puty, onde moro, se
tem visto emboscadas pessoas
que sollicitão a minha vida
para aquella Villa, a fim de
me roubarem a existencia, a-
presso-me a declarar em alto
e bom som, que não tenho
intrigas com pessoa alguma
mais, que com os Araujos, e
Machado, moradores na mes-
ma Villa, sendo minha intri-
ga com tal gente unicamente
por via de politica; por isso
todo e qualquer risco, que pos-

sa correr minha existencia, he
divido aos acima ditos, con-
tra quem protesto proceder na
forma da lei, logo que entre
no verdadeiro conhecimento
d'essa noticia.

Queira Sr. Redactor inserir
em seu periodico estas linhas,
que breve tenho de o impor-
tunar com outras tantas a res-
peito do inventado crime, de
que acabo de ser aliviado.

Seu veneradore Cr. °

Collatino Cidronio Tavares da Silva.

Caxias 7 de Junho de 1849.

A AGOA BENTA.

Consta-nos com toda certeza
que S. M. o I. houve por bem
anullar as Eleições Municipaes
do Termo do Puty; estão os
habitantes de dita Villa, isto
é os da ordem, para ter nova
luta com a facção carrapual,
muito temos que dizer a res-
peito de tão justa providencia
o que faremos em o'n seguinte,
por n ste não ter espaço.

Caxias typographia Indep. Impres-
so por S. A. de Farias. 1849.

1 8 4 9

J U L H O = N. 5-6

1849.

Terça-feira 24 de Julho.

N. 5.

A AGUA BENTA.



Ecce cruce[m] Domini, fugite partes
adversæ, vici[us] Leo de tribu Juda,
radix David. (*Exorc. ad obsess.*)

Caxias. Typographia Independente, impresso por S. A. de Farias.
Publica-se em dias indeterminados, e distribui-se gratis.

A AGUA BENTA.

Firmes em nosso propósito,
aguardava-mos a chegada do
— Espectro — para lhe sahir-
mos de encontro com o en-
doto de nossa folhinha, eis q'
por grande diligencia nos ve-
io as mãos o tal papeluxo
n.º 4, essa producção dos in-
fames catucães da Villa do Pu-
ty, cumpre nos pois empregar
toda a nossa força intellectual,
na applicação dos esorcismos
— a Agua Benta —, contra essa
horrible vizão de tão immun-
do pasquim, que segundo nos
informa certa Velha acredita-
mos serem as almas, ou es-
piritos malignos, dos condem-
nados — os

Onze lettras Rabada e Oleiro,
Tidchinha, Botoque, e Padeiro.

Capa, Profiro, e Cambota,
Maneca, e Pingueleiro!....

Nenhuma resposta nos me-
rece a correspondencia assig-
nada por Ewerton, em que
pergunta por moites, que diz
houverão nos annos de 1839,
1843, e 1846, ou 1847, por
quanto nada nos consta a res-
peito; diremos porem ao indig-
no estrangeiro trouxinha do Pu-
ty, que pelo grosseiro frasiado
mostra ser o autor da corres-
pondencia, pois que até como
marujo promette voltar a car-
ga, que ao seu predilecto L.
M. S. deve derigir sua per-
gunta, visto ter elle exercido
na mesma Villa emprego de
Policia d'este a execução da
Lei da reforma, até bem pou-
cos dias! (caso raro) pelo qual
não deixaria de ter successo

do os autores de taes factos, e se é que são verdadeiros; (o que duvidamos) e por isso que declare onde estão os processos, ou se sobre rodas brancas desaparecerão.

Vamos a segunda carta de
Bettior a Caramuru de Oei-
ras, em resposta a outra de que
já tratamos. É esta uma o-
bra prima, que serve de opor-
tunidade a seus autores, os quaes
bem mostram observarem fiel-
mente as regras da grammatica,
porque pelo mesmo caso em
que fizeram a pergunta, derão
a resposta; e os preceitos que
professão como revolucionarios
e companhas dos anarchistas de
Pernambuco, cujos sentimen-
tos são patentes, e com o uni-
co fim de embarcarem a his-
toria servem de suas armas
favoritas, a calumnia e a fal-
sidade, com que ousão insul-
tar ao Exm. Sñr. Tosta na
administração da Provincia de
Pernambuco, mentindo haver
elle assalariado Secarios para
assassinarem os Rebeldes, que
as Saquaremas querem o ab-
solutismo, e com elle fazer vo-
gar o livro quinto, e outras si-
milhoitadas, com que
pertendem turvar as aguas pa-
ra melhor pescarem. Per-
guntaremos a esses infames, re-
pellido da Monarchia exalta

Constituição, quaes serão es-
ses Secarios que dizeis ter o
Exm. Snr. Tosta assalariado
para assassinar os Rebeldes?!
declarar monstros sedentos de
sangue e de ouro! aliás dire-
mos que fostes vós os assala-
riados. Assim se offende aos
verdadeiros Brasileiros que pe-
la Patria sacrificão a vida! é
assim que lhes pagaes tantas
canceiras e fadigas?! Em que
vos offenderão as pazes que fi-
zerão os nossos Ilustres Ami-
gos e correligionarios, Dr. Ba-
cellar e Coronel Almendra?
Não foi isto mais um acto de
virtude daquelles Snrs.? ser-
tamente vos não animareis á
responder-nos, porque sois ini-
gos da verdade!?

Deixareis-vos de conhecer
o direito, que assiste ao redac-
tor do Jornal Caxiense, de po-
der livremente transcrever co-
mo escriptor publico quaesquer
actos tendentes a sua profissao?
como podes censuras o trans-
crever elle alguns artigos ille-
famatórios do anarchista Nu-
nes Machado, a quem chamais
immortal? Chegando vossa au-
diencia ao ponto de lembra-
res um exemplar que dizeis
applicára o Telegrapho a quel-
le redactor? Sim, cada um de
nos que bem o viu, e seus ami-
gãos do p. l. Cumpro-nos por em

acrescentar, que esse emplastro de que Tallaes, é o mesmo de que fazião uzo em Pernambuco vossos comparsas, quando Capitaneados pelo vosso chorado Nunes Machafo, e outros quejandos de execranda recordação! Continuai pois com vossas doutrinas subversivas, que cedo colhereis o fructo, e então conhecereis quanto valeis, e talvez que em recompensa vos appliqueim o mesmo emplastro, pois que em vós melhor assentará....

Concelho.

Arrecelhamos ao lord Cam-
boldo do Palácio (L. A. C.) que
 não gaste tantos contos de rs.
 como se estivesse disposto para
 defender do estrangeirismo seu
 infame trouxinha e de novo
 processar em apuro o amigo e
 condeligionario Silva que mie-
 lhor será que o tal infactuado
 maneha esse tal ellodioso im-
 puzor e hadlho salvageme
 guarde esses contos para qua-
 do algum filho da mãe se
 lembrar do herivel e assassina-
 do que elle perniciosamente re-
 zera com assythes em seu in-
 felis esse no 25 de setembro de
 1902
 Cu agremos para o oppostar e
 e seus irmãos Co. Ludo Capa, al

o Chichias. e o Maricas, o 1º para quando for chamado a Juizo pelos assassinos (como é notoriamente publico) feitos em sua mulher, a do Cabôculo, e a velha do Salobro, e no sugeito da boca da Matta ou Poco, redondo do qual resultou... O segundo para a mesma occasião pelas pancadas que mandou dar no velho Guedes das quaes parou para o outro mundo, e o 3.º para quando for chamado a contas pe os excessos alheios que concetva em seu poder com o maior descaramento e rapinagem, que pode apparecer... por tanto reflecti bem infame cambata, e vede se o concelho que vos damos, não é melhor do que S. impetoria querer livrar no seu parceiro truxa de ser estrangeiro, porque isso não é para seu dente, nem tão pouco fazer com que o nosso amigo seja outra vez processado, pois quando queira tentar isso não lhe ha de chegar o tempo para cuidar em suas mazellas.

Pregunta Curiosa:

[illegible]

não rasgou, ou se para melhor duração já lançou mão da quella farda, com que foi republicano no Ceará?!!..... aguardamos sua resposta para.....

LA VAI VERSO.

Cahio, a peste cahio,
A facção Carrapatal.
Com a mudança da Policia
Foi-se a horda Mutambal

Essa horda Cacetista
Já não se houve fallar,
Cahio, a peste Cahio
E não querem mais gritar

O Cambota está mui triste,
O Capa para morrer,
O Chichias desispera,
O Maricas a emdodecer.

Acode o trouxinha afficto
E o harriga preamar,
E logo o pucha pinguello
Com o Gnillo a resmungar

Desta vez clama o Rabado,
Gente pra que vos canças,
Pois somos o rebatalho
Dos immundo Caturaes.

Vai chegando o Onze lettras,
E diz tudo vai ao bosque,
Falta-nos agora um
O nosso amavel Botoque.

Aquelle Cambota, aquelle
Pocorruxo abonecando,
Que deixa um olho abre outro,
Com ar bem desfarçado
E' pena já se ter hido
Esse nosso amigo destro,
E assim ficarmos agora
Sem o escriptor do Espectro

Qual pena, va-se lá
Já com isso se definha,
Não sabe que ainda ficou
O talento troxinha?....

Ha couzas que me quezilhão,
Q'dê o nosso bom Oleiro?
Esse agora cá não entra
Que é quebrado sem dinheiro.
(Continua.)

Perguntamos a um tal Gal-
dino que se acha na Villa do
Poty, por que razão não per-
de a moda de fazer enredos
e entregar a pessoas que não
se lembrão delle nem dormin-
do, e se não se lembra que
o podem denunciar a Policia,
pelo que praticou no lugar de
onde veio, e assim marchar pa-
ra aquelle lugar com um col-
lar ao pescosso? estará sup-
pondo que o Caboculo pin-
guelleiro o ha de livrar, en-
gana-se

Caxias Tip. Ind. impresso por S. A.
de Farias. 1849.

A AGUA BENTA.



Ecce cruce Domini, fugite partes
adversæ, vicit Leo de tribu Juda,
radix David. (Exerc. ad obsess.)

Caxias. Typographia Independente, impresso por S. A. de Farias.
Publica-se em dias indeterminados, e distribui-se gratis.

A AGUA BENTA.

Ao lermos o 4 n. do pas-
quim Espectro, muito nos ade-
mirou um artigo (em um a-
ranzel) em o qual diz o Reda-
ctor que com a publicação de
seu papeluxo, teve em men-
te encetar uma descueção de
questões do direito politico,
e se mostrar de que lado es-
tava a razão, e que em um
ou outro n. occuparia-se em
censurar as authoridades; mas
que o Redactor da Agua Ben-
ta (a quem lhe dá o atunho
de incipido) lhe tinha embar-
gado os passos, por não poder
sustentar tão franco e justo
doello! Não deviamos dar
a isso menor satisfação, nem
tão pouco responder ao ence-
tador de questões do direito
politico, por com semelhante

parvoice conhecer-mos que
esse pateta está doudo, pois
só assim poderia dizer tama-
nha asneira; podem para que
não fique a tal Zemula suppon-
do que o regeitamos sem-
pre lhe diremos alguma cou-
sa, applicando lhe primeiro que
tudo bucho de carneiro para a
Cabessa, afim de tomar sens
e conhecer que quando bru-
talmente disse semelhante pa-
tetisse estava lódo. Pergun-
taremos-lhe pois Sr. Redactor
do direito politico, se quando
estudou esse direito nelle com-
prehendia calumniar e aventir?
por que se com effeito assim
hera callarem-nos e se não lhe
diremos que leia o primeiro
n. de seu pasquim que alli
encontrará couza que a ter
sua Sapincia sangue nas fa-
ces não avancaria a dizer o
que disse, e conheceria que

estava mais proprio para fabrica de fazenda, e capar garrates do que para fallar em questões do direito politico, pois isso não é para sua misera caxola.

Outra cousa lhe diremos Sr. encetador de questões do direito politico, q' retire o Juizo, que faz do R.A.A. a respeito da redacção de nossa folha, livrando-se assim do trabalho de copiar do Missal Epistola como o fez com a que vem em seu pasquim, que talvez nem sempre ache quem lho empreste: fique por tanto persuadido, que para rebatermos suas calumnias não precisamos recorrer a esse Sacerdote, nem a outra qualquer pessoa da Sciencia, guardamos isso para quando formos combatidos em periodicos por pessoas semelhantes e não para combatermos a quem está mais abilitado para puxar uma carrossa de estrume do que para escrever periodicos.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor,

Por mais que um homem se queira desviar d'escrever para periodicos não lhe é possível, uma vez que, ante a virtude,

e que veja esta acabrunhada! Ora estando eu, Sr. Redactor, um dia pelas quatro horas da tarde entretendo-me em conversação com alguns amigos, o que muito aprecio, quando m'apresentarão um pasquimzinho intitulado — Espectro, — que já por vezes o tenho visto, e tratando de o ler para ver o que dava de novo, deparei com um artigo que trazia por titulo as seguintes palavras: — *Lametur e lesiatteur son également me presables* — e logo, Sr. Redactor, assentei com os meos hotões, que debaixo de tão bello titulo, (que me pareceu producção da caxolla d'um Dr.) deveria vir cousas tremendas, com effeito não me enganei, e fiquei por alguns momentos attonito de ver a maneira descarada com que mente o tal redactor do pasquim, quando calumniosamente trata de factos, que diz forão praticados por meu amigo o Conego J. Jeronimo Castro! e com quanto me lembrasse de que o perverso tem por fim combater o virtuoso á ver se o reduz a perversidade; e que por isso devia entregar ao desprezo expressões maseidas, de corações monstros, com tudo o dever de defender a minha amizade fez-me acender no peito

o fogo da amizade, e de arrojo chamava-me as columnas de seu jornal ao que não pode negar-me. Tratarei unicamente Sr. Redactor, de fazer algumas perguntas a esse insipido e descarado monstro e lembrar-lhe-hei alguns factos, para que em resumo o publico lhe dê a devida interpretação.

Dize-me infame calumniador em que epocha foi pelo meu Amigo, mandado espancar a esse José do Egipto de que fallaes em vosso pasquim, e que motivo a isso o induzio? Onde estão os espancadores José Ribeiro, e Tigre, que mencionaes? e qual o cartorio em que está o corpo de Delicto ou Processo, feito pela morte de tal Egipto? quaes as testemunhas que presencião esse facto? Dizei-me como sabeis que o meu amigo quando Frade se amancebou com 5:000\$ rs. do Convento das Mercês, e que os não entregou mais ao Convento? Seria por o guardador d'esse dinhei o, ou eras escravo do Convento que o conduzistes para ser guardado em alguma parte? Dizei-me quaes forão os arrematantes do Santo Sacrificio da Missa posto em leilão pelo meu amigo? Dizei-me se fostes o

traveicero do combinado desse Sacerdote com sua escrava Maria!!! Apontai quaes os fre-guezes que por pregonça do meu Amigo quando Vigario de Marvão, campo-maior, e Paty, morrerão sem confissão?

Declarai o que vos perguntou, e documentai vossa resposta para poderes ser acertado pelo publico, aliás seretido e havido por infame calumniador, o que sempre fostes, e ficai certo que se de novo me encardes ahir a periodicos, vos darei um desmentido solemne com attestados honrosos passados pela Camara da vossa parochia ao meu Amigo, e que talvez sejas vós um dos melles assignato! Muito gosto de ver o descaamento, e sem verecundismo com que fallaes em o homem que, dizeis, tinha a primeira mulher viva, e que meu Amigo por 30\$ rs. o casou! Ora logo que quando o sugito for se casar ainda tinha a primeira mulher viva, claro está que a segunda já tinha morrido, e que a com quem ha casar era terceira perguntarei, e deajo se me responde qual foi o Sacerdote que fez esse segundo casamento? porque, o Sr. S. com effeito a meu amigo, e por uma fôrma, que qualquer Sacerdote

por mais escrupulosa que fosse o faria, e contarei como sossedeu para que o publico reconheça que o que diz o tal infame he uma formal calumnia. Sendo o dito homem casado largou a mulher, e depois de algum tempo tencionou casar com outra; e por isso espalhou o boato de que a mulher tinha morrido, e querendo realizar sua intenção, procurou a protecção do Capitão Manoel Mendes da Silva, para por seu intermedio, com mais facilidade casar se, e sabendo o meu Amigo em desobriga foi ter a casa do dito Mendes, ou outra vizinha, e ahi tratando-se do casamento, respondeu o meu amigo que não o faria sem que se justificasse o obto da mulher, pelo que tratou o noivo de justificar, e de facto justificou, havendo testemunha que jaron ter visto a mulher morta, e que foi enterrada em um cemiterio que tinha perto da moradia do tal noivo! foi escrivão da justificação José Manoel d'Oliveira, que melhor contará. Ora, em virtude disso foi feito o casamento, e depois do que avisarão ao meu amigo, que dito homem era casado, mando o apartar da intolada mulher, e declarou que não estavam ca-

sados, avalie por tanto o publico sensato se o supra dito meu amigo teve nisso a menor complicitade: contrarie pois Sr. infame a veracidade d'esta historia, assim he que se falla a verdade, e não como com seu servilismo costuma a fazer. Fico com a penna apurada para voltar se a isso for forçado, pois lembra-me d'aquelle proverbio, que rompi-da a primeira dificuldade tudo mais são consequencias Adeus Sr. Redactor, queira inserir em sua—Agora Benta—estas linhas, que muito obsequiará a seu
Attento e Criado.

O Amigo do Conego.

Araujos são tyrannos
E não são homens de bem
O que os Soc's soffrerão
Soffrão os Carrapatos tambem.
Roda tirana
Roda meu bem
Os carrapatos são ladrões
E tyrannos tambem.

Carrapatos são infames,
Birbantes, despotas tambem,
Araujos, Soares e Machados
Não trabalham para o bem.
Roda tirana &c.

Esta sucia de malvados
Que carrapatos contem
São perseguidores do Povo,
E de sangue se mantem.
Roda tirana &c.

Caxias Tip. Ind. impresso por S. A.
de Pariar. 1819.

A AGUA BENTA.



Ecce cruce Domini, fugite partes
adversæ, vici Leo de tribo Juda,
radix David. (Exorc. ad obsess.)

Caxias. Typographia Independente, impresso por S. A. de Farias.
Publica-se em dias indeterminados, e distribui-se gratis.

A AGUA BENTA.

Ahi está proximo o dia 5 de Agosto marcado para as eleições primarias: esse dia memoravel de tanta transcendencia aos destinos da Nação, em que os Brasileiros exercendo a mais sublime das faculdades de sua soberania, conferida pela lei fundamental do Imperio, tem de eleger os Eleitores a quem compete nomear os Deputados Geraes, e Provinciaes, de que se compõe a Representação Nacional.

Esta faculdade pois, que só ao povo pertence, diremos este poder politico; para cujo Tribunal a mesma Nação, pela Augusta Pessoa do Monarcha, como seu principal chefe appellou quando em sua Alta Sabedoria Houve por bem Dis-

solver a Camara temporaria, para assim salvar o Paiz da borda do precipicio a que essa mesma Camara, a mór parte composta de Brasileiros desgenerados, que escudados pela perfidia e tyrannica do mais detestavel e iminente Ministerio 2 de Fevereiro, e Santa Luzia que o substoio, d'execranda recordação, e de egidos pelo club aulico, não hízitão na eleição passada, violar os mais sagrados Direitos de seus concidadãos, empregando como o fi z ão, a coacção, a fraude, o terror, e até a metralha, contra a liberdade do voto, para exclusivamente se collocarem na Tribuna, e ahi arbitrariamente constituidos representantes de si proprios, e dos de sua grei, commetterem com tal predomínio, toda a sorte de disatino de que forão

1 8 4 9

A G O S T O = N.7

capazes a seu bel' aprazimento e interesse, chegando ao arrojo de propalarem com o maior despejo, o eclipse da Monarchia, e todas as tendencias anarchistas dessa nefanda politica ardente, da qual não consequencias os funestos e recentes acontecimentos da rebelliao de Pernambuco, capitaneada pelos caudilhos Deputados d'essa infeliz Provincia. Nunes Machado, Villela Tavares, Lopes Neto, e outros cabecilhas, cujos factos tão patentes, como dolorosos, não só são o eterno opprobrio de seus autores, mas até mau chaõ as paginas de nossa historia!

Piahyenses, he a vós, cuja causa advogamos, que como escriptores publicos nos derigimos, lembrando-vos que se em outra occasiao pugnando por vossos direitos, constantes tendes afrontado todos os perigos nas campanhas eleitoraes a experiencia nos mostra, que com muito maior razao, corajosos vos deveis apresentara-gora para o combate, empregando todos os meios que a Constituação vos garante, contra esse pugillo de revolucionarios anarchistas, inimigos do Paiz, e das Instituições politicas, que felizmente nos regem, e que acobertados com o ti-

tulo de liberaes, sedentos do dominio, e avidos do ouro, ou- saõ iludir a alguns de nossos concidadãos incautos, com o fim de empolgarem as posições com que vos tyrannisaõ: lembrai-vos de que tendes uma maioria extraordinaria, vosso triumpho he infalivel: attendei a que sois livres, e que não deveis sacrificar vossa liberdade a segos caprichos de semilhan-tes feras, escolhei, e votai conscienciosamente, preferindo para eleitores Parochiaes, a Cidadãos probos e honrados, que estes elegerão sem duvida, para Deputados, Brasileiros dignos, e capazes de Representarem a Provincia, e de faserem a prosperidade della, e a vossa felicidade. Piahyenses entoai con-nosco. Viva a Santa Religião. Viva Sua Magestade o Imperador. Viva a Constituação do Imperio, e Viva o Partido Monarchico Constitucional.

O CANTO DO OLEIRO.

He verdade que eu não go to
Do Cambota meu cunhado;
Por ser alem d'orgulhoso,
Pedante infatnado.

Por causa d'uma quartinha,
Que sua mulher m'emprestou,

Brigou comigo o Cambota
Porque a tampase quebrou.

Disse cobras e largatos
Contra mim injurias mil;
Protestando não servir-me
Nem com mais um só ceutil.

* Recentido procurei
Outra tampa p'ra pagar:
Mas correndo toda a Villa,
Não achei para comprar.

De Caxias mandei vir
Essa maldita tampinha,
Foi então que satisfiz
Uma divida tão misquinha.

O Cambota porem
Mostrando sua fraqueza,
Continuou a deprimr-me
Com rigor e malvadeza.

Resultou a inimizade
Que muito tempo durou,
The que de Santa Isabel,
Roberto nos conciliou.

Ficamos então politicos
Como a nós ambos convinha;
Sem eu hir a sua casa,
Nem tão pouco elle a minha.

Chega o Marcos a Provincia
Para ser um Deputado:
Nomea o Cambota, primeiro
Supplente do Delegado.

Eis que o negro fallo
Me põe em continuos duellos,
Por ter eu já promettido
Meo voto ao Vasconcellos.

Condições se m'apresentão
P'ra que siga a Presidencia,
Sob pena de passar
A Delegacia a supplencia

Por muito tempo indeciso
Eu não pude resolver,
Até que proximo a eleição,
Forçado me vi a ceder.

P'ra a meus amigos incobrir,
Ter eu de systema mudado;
Passei a Delegacia
Ao Cambota meu Conhado.

Burquei o pretexto d'ausencia
Sahi p'ra fora, e voltei:
Recolhi-me a um quarto,
Dentro do qual, cutros logrei.

Nem todos saber poderão,
Que eu estava na Villa:
Pois até alguns de casa
Me supunhão pila pila.

Acabada a eleição
Prompto me apresentei;
Soffri d'amigos, censuras,
Que nunca as esperai.

Arredei por varias vezes,
Dos Saquetemas a razão,
Mostrando-me ser neutral

N'aquella maldita eleição.

Em principio parecião
Desculpar minha fraqueza;
Mas entre contestações
Sobreveio a asperêza.

Foi então que solitario
Sem amigos me achei;
Recorri aos carrapatos,
Por serem da mesma grei.

O ultimo foi o Cambota,
A quem forçado, procurei
Para servir de Letrado
D'uma causa que tratei.

Desde então em sua casa
Tenho sido frequente,
Elle porem, na minha,
Não veio até o presente.

Por vezes o tenho encontrado,
De mim fallando em voz baixa,
Dizendo não ser eu capaz
De rapé tomar em sua caixa.

O modo porque tenho gasto
Os meos poucos possuidos,
Eis o objecto que occupa
Os seos cinco mil sentidos.

Huma dessas occasiões
Que em flagrante o apanhei,
Offereceo me assento, mas eu
Agradecendo-o, me retirei.

Desde logo, esta amizade

Sedi a quem fosse tollo,
F'otestando só tramar
De minha telha, e tijôllo.

SONETO.

Brasileiros, Liberaes, Homens brizos
A' Patria vos convida e vos espera
P'ra que unidos todos n'uma estêra
Venhas soberanos firmes e pressorozos

Vinde, vinde Liberaes, á reclamar
O direito que tendes a elegerdês
Vossos Representantes, e sejão elles
Pessoas de entender, homens de obrar

D'entre os Saquaremas, escolher de-
Vários dignos de vós, homens honra-
dos
Q'a Patria fação o bem que entendeis

Sufragios vossos recahir não devem,
Dos Farrapos n'um só.... Ingratos
(todos)
Que só de roubo e sangue se reveem,

Roga-se as authoridades da Villa
do Pity, que olhem com muita atten-
ção para um tal Galdino da Provin-
cia do Ceará que ali se acha, por
quanto esse marmanjo consta ser Réo
de policia.

Caxias Tip. Ind. impresso por S. A.
de Farias. 1849.